

# Mecanismos Da Mente

Uma conferência dada 14 de Abril de 1959

Obrigado.

Bem, hoje vamos entrar nalguma coisa que provavelmente cobriremos muito à pressa, e você irá apanhar isso dentro de dois ou três anos. Agora eu estou a ser lisonjeiro porque o homem não deu com isto em dois ou três milhões de anos. Logo, vou aqui mostrar-lhe um ponto de entrada de observação para que o possa ver, localizar e manejar muito, muito bem.

O assunto é “mecanismos da mente”. Mecanismos da mente é um assunto muito vasto. A psicologia, psicologia do século XIX na sua inteira totalidade, e psiquiatria do século XIX na sua totalidade, não atingiu nenhum mecanismo fundamental na mente humana. E cada vez que tenta usar aquela informação como tal você entra em apuros.

Onde quer que eu derrapasse na pesquisa de Dianética, e mais tarde pesquisa de Cientologia, é porque eu usei alguns dados do século XIX que não tinha nada que usar. Isso é interessante saber. Eu apenas lho dou a si como dado de pesquisa.

Quando eles diziam que foi deste modo e então foi daquele modo, descobri finalmente que se podia contar com o oposto ou o dado era inteiramente irrelevante para o que nós queríamos.

Agora, esta não é uma condenação. Eu estou a tentar dar-lhe material de pesquisa sólido. Basicamente, para ver este assunto em absoluto era necessário compartimentar a vida a fim de saber para o que olhar.

Eu fiz isto bastante heroicamente. Esquartejei a vida em grandes nacos nesta base: o é que o homem tinha beneficiado e o que é que o homem não tinha beneficiado? Somente aridez completamente ao longo desta linha. A civilização estava a usar tal e tal corpo de conhecimento. Bem sucedido ou fracassado? Isso é um alcance muito largo, não é?

É por isto que você me acha às vezes sarcástico sobre o Cristianismo, porque o primeiro a ser posto de lado como assunto que não tínhamos que estudar foi o Cristianismo. Agora, por que razão? Foi por ser ateu ou ter preconceitos ou alguma coisa? Temo que não, temo que não. Em toda parte onde eu olhei eu achei o Cristianismo e a Insanidade com uma alta incidência de similitude.

Agora, para pesquisar vocês têm que ter sangue frio. Tem que colocar muitos preconceitos de lado. E não importa se eu fiz as minhas orações ou não quando era rapaz. Isso não tem nada a ver. Quando você está a tentar olhar de um golpe para todo o corpo de vida, e isolar os dados fundamentais nos quais a vida opera, tem certamente que livrar-se de certos corpos de conhecimento a fim de olhar para algo em absoluto. Está a ver o procedimento? Por outras palavras um procedimento por eliminação.

Bem, o Cristianismo foi-se. E há uma ação particular no Cristianismo que saiu pela janela mais do que o Cristianismo geral, que foi a Ciência Cristã. Porque um exame em hospitais mentais mostrou que um número maior de internados tinha pertencido àquela fé, mais do que qualquer outra fé. Vê como este olhar foi a sangue frio?

Por outras palavras, se estes são contributos para a insanidade então eles devem estar num vetor inverso como corpo de conhecimento. Deve haver alguma coisa errada naquele corpo de conhecimento que degrada a sanidade, e nós estivemos a tentar descobrir o fundamental. Tendo deste modo varrido certos corpos de conhecimento deste carácter, ainda encontramos certos corpos (de conhecimento) à vista.

Bem, o que ficou claramente à vista foi a física. E a física, por estranho que pareça, contém várias leis fundamentais que são mecanismos mentais.

Agora, o facto de a física ficar à vista foi perfeitamente simples porque evidentemente um conhecimento das mecânicas do universo físico, ou a física (que é física)... quando aparece, nós temos superstição, medo, doença e outras coisas a caírem fora. Está a ver? Então este torna-se um corpo de conhecimento que bem vale a pena estudar porque evidentemente gera sanidade.

Mas aqui estavam alguns outros assuntos... E alguém me criticará algum dia com isto e dirá: "Ele não acredita em Yahweh (Jeová)" ou algo do género. Eu acredito em mais deuses do que ninguém. E eu pessoalmente sei certamente mais do que qualquer sacerdote. Estou muito longe de um ateu. Um ateu acredita mais ardente mente em Deus do que qualquer outra pessoa. Ele faz isso porque tem que protestar contra ele.

Agora, o Cristianismo tem que ter contido algo que não era bom para as pessoas, e a física tem que conter algo de bom para as pessoas. E vários outros corpos de informação deste carácter examinados também começaram a excluir dois corpos de conhecimento, realmente três: psicologia, psicanálise e psiquiatria. Todos os três foram desenvolvimentos do século XIX. Não são desenvolvimentos do século XX e de facto nada de monta foi adicionado no século XX.

Não estou mesmo a ser sarcástico. Isto é verdade. A psicanálise estava no cume em 1894 e nada de monta foi adicionado, a não ser aquele ensaio escrito por Freud por volta de 1920 que dizia que era insolúvel e interminável. Esqueci-me do nome do ensaio. Eu li-o. Era o grito de um homem de coração partido vinte e oito... vinte e seis anos depois do seu anúncio da teoria da libido.

Agora, com isso poderíamos rejeitar o sexo como coisa primária, porque uma concentração e pesquisas do sexo não tinham trazido exclusivamente grande sanidade. Veja, não funcionou. Logo não tivemos que o examinar em absoluto. Está a ver, os seus atalhos.

Foi assim que obtivemos toda esta informação tão depressa, está a ver? Só através destas compartimentações, atalhos, exames, condenação de todo um corpo de conhecimento, digamos, veremos isso mais tarde. Você sabe, esse tipo de coisa. Psicologia. A psicologia poderia ter nascido da física, mas ninguém em psicologia sabe física ou sabia física. Filosofia natural e psicologia foram consideradas antipáticas num grau muito marcado.

A psicologia saiu fora para o... no pé errado, acho que foi... eu sabia a data muito, muito bem... 1869 ou 89, algo assim, quando o Professor Wundt disse: "Todo o pensamento é matéria". Só que não o disse dessa maneira. Ele disse: "a psicologia é um estudo de anatomia física. O estudo de cérebro". E seguiu aquela linha desde então, não fez bem a ninguém e não fez nada por ninguém, mas totalmente ao contrário, degradou um tremendo número de pessoas, porque nós achamos que as pessoas que estudam psicologia não são lá muito processáveis. Eles fizeram das suas entidades uma massa total de matéria cinzenta e é muito difícil descolá-los disso. Logo, nós pudemos rejeitar essa.

A psiquiatria nunca conseguiu tornar ninguém são... nunca o fez. Aliviava a condição de vez em quando. Logo, nós pudemos rejeitar essa.

Está a ver como pudemos abordar isto? Então isto deixa-nos com o quê? Isto deixou-nos com o facto que cada país que não tinha um bom fundamental conhecimento do universo físico e suas leis entrou em declínio, a sua gente ficou muito degradada, desenvolveu sistemas de castas, formidáveis iniquidades, por exemplo, a Índia.

Então nós voltamos a isto e basicamente encontramos o mecanismo fundamental que diferencia estes enormes corpos de conhecimento e que apresenta um melhor do que outro para o homem. Nós dizemos: "melhor" para eles... bem, ele sobrevive melhor e ele morre mais facilmente e nasce mais facilmente, conseguiu a ideia? Ele passa melhor com isto, poderia dizer-se, conquistando o seu ambiente com mais sucesso.

E nós examinamos isto e encontramos ordem depois de todos estes anos. Não é que a física seja verdade, mas é que a física obriga as pessoas a uma certa ordem. Ela corre um 8-C satisfatório. Cada vez que você cai de um precipício bate sempre no fundo. Não há muitas dúvidas neste assunto, está a ver? Isso é basicamente o que está certo com a física.

Quando você... quando bate uma bola de bilhar... você junta duas bolas de bilhar, e quando bate esta bola, bem, aquela bola rolará: interação. Quando você dispara uma arma ela dá-lhe um "coice" no ombro tal como... com a mesma força que atira uma bala pelo cano. Porque a bala é menor, tem um maior poder de penetração e lá está. São leis da interação.

Não há "talvez" nisto. Você está a viver num universo muito bom. Tem ordem.

Agora, quando as pessoas começam a estudar esta ordem e descobrem como ela é ordenada, elas próprias se tornam evidentemente mais ordenadas. E até certo ponto toda esta ordem é muito boa para o homem.

Agora, esse "certo ponto" é um ponto em que ele fica obcecado a olhar para dentro de coisas para as quais já tinha olhado. Por outras palavras, ele começa a atacar o universo físico, começa a tentar expor o universo físico nalgumas leis fundamentais que este não tem, e começa a adorar o caos sobre o qual ele pensa que toda a ordem é construída, e um número de coisas. E você tem um físico nuclear... que estão cheios de "macaquinhas no sótão". Estão estritamente cheios de macaquinhas. Poderia servir-lhes bananas para o jantar um qualquer destes dias e eles nunca saberiam da ironia. Isto não é azedume. Tinha que conhecer alguns. Estou a falar agora dos seus rapazes teóricos de alto nível, que estão a mergulhar no fim de nenhures. Mas entre esta malta, os grandes gigantes do assunto... quase nenhum cá está agora, Einstein e o resto, estes fulanos... estes fulanos também tinham um olhar ordenado no sentido da vida.

Bem, agora não é que o próprio físico como super especialista seja muitíssimo bom para o homem pois está a ponto de estoivar com ele. Mas o assunto em si, o seu método, o método da física é apelativo para nós porque as pessoas estão melhor onde o homem reconhece o universo físico pelo que é. E a base disso é a ordem. Não insere muitos "talvez".

Eu direi, se você vivesse num universo quando começasse a sair aquela porta, emergia atrás do edifício. Se você morasse num universo onde fossem vinte minutos a partir de agora há meia hora atrás, e o José estava nas duas horas enquanto você estava nas seis na mesma cidade. E se

tivesse um tremendo número de "talvez" e incertezas, você não se estaria a sentir muito bem, deixe-me assegurar-lhe. Você teria o quê? Incertezas.

Logo nós temos um mecanismo fundamental da mente que está primeiro: ordem. Ordem é positivo. Caos é mais ou menos negativo ou algo que se pode negligenciar. Você pode dar atenção à ordem e trazer ordem com impunidade, sem grandes consequências para si próprio.

Mas se começar a provocar confusão há uma consequência. É talvez o mais fundamental nos mecanismos. É por isso que 8-C funciona quando corrido por um bom auditor. Não funciona quando é corrido por um auditor desleixado, está a ver? O bom auditor tem regularidade. Ele obtém a duplicação do comando; ele tem insistência, intento na coisa levada a cabo como comando. Apanhou a ideia? Por outras palavras, há... é um desempenho suave que é o quê? Previsível. Previsível. Um desempenho previsível como auditor, então... duplicativo, anunciado, com ponte e assim sucessivamente, traz ordem ao preclaro.

Agora, é muito engraçado que o que você teria a fazer é tudo bem, ordenadamente, com um Pc, e poderia melhorar a saúde dele. Isso é um mecanismo fundamental.

Agora, cada vez tenta trazer ordem você estoira a confusão residual. Se há confusão numa área e você introduz ordem nessa área, vai estoirar um pouco de confusão. Agora, por favor decida-se mesmo a isso como auditor e reconheça-o à medida que avança como um protesto fundamental e de paragem, porque a confusão sai de um Pc. Para onde vai? O que é que você vai fazer? Obstruir a coisa toda?

Bem, este Pc começa a gritar. Bem, você não lhe introduziu desordem. Ele começou a gritar porque você lhe começou a introduzir ordem. A coisa a fazer é introduzir um pouco mais ordem e ele gritará mais. E agora introduz um pouco mais e um pouco mais ordem e de súbito, bem, ele tem isso gravado. E ele deixa de gritar e ele é retificado e sente-se muito melhor.

Ora, este mecanismo mental você não encontrará em qualquer estudo do homem até agora como na Cientologia. Mas da observação tremendas massas de informação, subdividindo em grupos toda a informação que o homem já tinha, estudando isso e assim por diante, nós chegamos finalmente a esta conclusão. Eu só lhe dei uma muito pálida ideia de como chegámos a esta conclusão, mas você pode observar isto a acontecer.

Agora, você começa a corrigir uma organização. Pega numa organização pequena e, como auditor, começa como que a auditá-la e a corrigi-la. E o que é que vai achar? Vai achar que todas as confusões residuais da coisa vão de uma maneira ou de outra estoirar. Você está a por ordem nisso. A confusão vai estoirar para fora disso. E antes que finalmente fique totalmente ordenada você vai ver muita confusão surgir.

Uma das primeiras coisas que acontecem quando você começa a corrigir uma organização é que esses exatos pontos onde existe a maior desordem e a menor compreensão estoirarão praticamente a sua cabeça. Eles entrarão logo e dirão: "Não, nós não podemos fazer isto. Não podemos seguir essa ordem. Não poderíamos realizar isto, e não é possível, e não há maneira de podermos produzir isto, e assim sucessivamente, "e não somos capazes. Nós somos... e realmente... E eu só tenho estado aqui sentado", ou, "eu só tenho estado aqui sentado todo o dia e não posso fazer nada porque simplesmente não comprehendo a ordem executiva que você me deu". Apanhou a ideia?

A ordem executiva dizia que todos os pratos vermelhos deveriam ser empilhados à direita e todos os pratos azuis deveriam ser empilhados na esquerda, está a ver? Eh pá! É a ordem, está a ver? Você entra e encontra todos os pratos empilhados atrás da pessoa. E você diz: "Não, na direita, na esquerda, na direita, na esquerda. É tudo".

"Sim, bem, eu não consegui ver nenhum propósito nisso" e apatia e etc. e etc. e etc. Bem, não desista. Mostre-lhe outra vez, continue para algum outro ponto da organização. Volte lá, mostre isto a este tipo outra vez. Com este trio ele tem todos os pratos. Tem um terço vermelho, um terço azul, um terço vermelho, um terço azul empilhados na cabeça dele, está a ver?

Você diz: "Não". Você diz: "Uma cor fica aqui, outra cor fica aqui. Acabou. É assim que você faz isto". Empilha-os todos. Mostre-lhe.

Não fique surpreendido se dentro de alguns dias este fulano chegar ao pé de si e disser: "eu só... só agora reparo que se toda uma cor é empilhada num lugar e toda a outra cor é empilhada no outro lugar, é que você os pode contar e descobrir muito facilmente quantos tem". O que você fez foi estoirar a confusão.

Agora pegue numa menina... pegue numa menina de um gabinete empresarial normal e ponha-a a uma máquina de escrever numa organização muito ordenada. Digamos que as fitas para dactilografar são trazidas num cesto por um mensageiro... trazidas num cesto. Eles passam por um certo exato procedimento. As cartas emergem do outro lado. E a fita vai com estas cartas e elas voltam para trás e são levadas naquele outro lado. Ela quase estoirará os miolos.

Agora, você poderia produzir o mesmo fenómeno de estoirar confusão mandando-a tocar a máquina de escrever. Sentar-se só ali e tocar na máquina de escrever, tocar na secretária, tocar na máquina de escrever... e ela sente vertigens. Toca na máquina de escrever, toca na secretária, toca na cadeira, toca no chão, olha para as paredes, olha para a janela, toca na máquina de escrever, toca na secretária, toca no chão. Ela sente-se confusa. Surgem sentimentos de apatia e confusão e outras coisas. Está a ver?

Há então uma coordenação exata entre a ação do processamento e a ação de fazer o trabalho. E de quanto mais ordem a pessoa é capaz, menos confusão sai. E a pessoa que tem a maior confusão receberá a princípio a menor ordem, e a maior desordem sai fora.

É uma coisa muito notável, mas você tem alguns preclaros e começa a processá-los e eles ou começam a transpirar de repente ou começam a cheirar mal ou o... ou eles começam a tremer ou ocorrem várias outras coisas insensatas, esquisitas.

Bem, não se preocupe com isto. Isso está desalinhado ou mal alinhado, ao contrário, transtornado, não reconhecido, misterioso, há dados incertos, movimentos, etc. Estas coisas são só... eles apenas começam a sair do Pc. É a coisa mais notável que já se viu.

Logo, poderia dizer-se que o homem está no seu melhor quando é uma criatura ordenada, e no pior quando desordenada. Isso não significa particularmente que você deveria protestar contra a desordem ou assumi-la para a sua casualidade. De facto, pode negligenciá-la.

Agora, eis outra coisa estranha. A única vez que você entrou em apuros foi quando negligenciou a ordem e se fixou totalmente na desordem Quando o fez estava em apuros.

Por outras palavras, as dificuldades do homem vêm de uma inversão exata deste estado de coisas. Este capataz que corre tudo a tentar corrigir cada pedaço de desordem e nunca emitiu uma única ordem de ordenamento ou correção de algo fundamental, ver-se-á que meramente acumulará mais desordem na sua zona de influência. Ele só provocará cada vez mais desordem. E o que a seguir se sabe é que dificilmente se pode fazer alguma coisa.

Ora ele próprio tem usualmente que acabar por fazer tudo ou algo assim. Qualquer trabalho ali à volta ele tem que fazer, porquê? É porque toda a desordem caiu sobre ele e a única pessoa que poderia trazer qualquer ordem seria o capataz, está a ver? E você poderia tentar trazer alguma ordem para ele, mas seria quase só isso. Porque ele já não seria capaz de realmente trazer qualquer ordem que não tivesse aqui mesmo.

Agora, isso foi o que é aconteceu à maioria dos thetans. Eles atacaram a desordem, e atacaram-na e sujeitaram-se a ela, e pensaram que era importante, e curvaram-se a ela (o "deus da calamidade" e os "deuses do caos"), ao ponto de serem totalmente governados pelo caos ou desordem. E nós temos outro princípio mental que é: confusão e dado estável.

Agora, um indivíduo assumirá um dado estável a fim de sair da confusão. Ora, a forma como ele fez normalmente isto foi que, para olhar em absoluto para partículas desordenadas, ele teve que assumir o ponto de vista de uma partícula. Falei disto o outro dia, lembra-se? Eles tiveram que ass... ele teve que assumir uma entidade de algum tipo a fim de ver estas outras partículas. Bem, quando fica com medo destas outras partículas e diz: "a desordem é tão tremenda que eu nem vagamente posso aguentar todo daquele movimento e desordem", então agarra-se solidamente a esta partícula, a qual é aparentemente imóvel.

A propósito, se você atirar um punhado de papel ao ar todas as partículas do papel parecem desordenadas, certo? Bem, agora se você atirasse o mesmo papel para o espaço sem a referência das paredes ou do chão, todo ele iria parecer outra vez desordenado, não iria?

Mas se você tomou conta de apenas um e viu todos os outros a partir desse independentemente do que este fazia lá no espaço, ele pareceria imóvel e todas as outras partículas em movimento. Está a ver claramente? Todas as partículas poderiam então ser vistas a partir de todas as partículas menos uma. Está a ver, isso é um mecanismo simples.

Bem, ele tem a ideia de que algo está imóvel ou algo está em ordem e vê todas as outras partículas em confusão e desordem. Apanhou a ideia? E então amontoa-as por causa de medo de desordem, de violência ou algo do género. Tudo é então mau exceto a coisa a que ele está agarrado com uma força horrível.

Agora, ele filará este dado a fim de resistir à confusão de que esta cercado. Por outras palavras, a maior ordem que este indivíduo poderia ter é simplesmente a aparência de imobilidade de uma partícula enquanto que todas as outras... enquanto que todas as partículas estão na verdade em movimento. Apanhou a ideia? Bom, é a confusão.

Agora, as... todas as partículas menos uma em movimento é a confusão para esta pessoa. E a partícula de onde ele está a ver tudo, quer seja um pedaço de papel ou uma cabeça, ou um grão de areia ou uma gota de água, ou um avião a rodopiar ou qualquer outra coisa, isso, diz ele, está imóvel. Isso é sólido. Ele atribui várias virtudes a esta coisa, está a ver, e atribui toda a ordem a esta partícula. Bem, assim que ele faz isto está perdido.

Nós entramos no assunto da casualidade em que não estamos terrivelmente interessados. Você deveria examinar os axiomas da casualidade, mais e menos casualidade, quanta é que uma pessoa pode tolerar em termos de movimento exterior. Agora, existem ambos, demais e muito pouca, mas de acordo com qualquer homem... é diferente.

Quase qualquer pessoa tem uma resposta diferente a quanto movimento é demais (muito). E quase qualquer pessoa tem uma resposta diferente a que movimento é de menos (muito pouco).

Eu conheci... uma pessoa... eu dizia a esta pessoa que me estava a levantar e a sentar.

E eles diriam: "o que é que você vai fazer?"

E eu diria: "não vou fazer nada. Estou a levantar-me e a sentar-me".

Esta pessoa... cada vez que eu dizia isto, ela quase desfalecia.

"Bem, quanto tempo é que você se vai sentar?"

"Não sei. Umas horas até ao jantar. Apenas me sento. É tudo e..."

"Ah, então você vai esperar pelo jantar?"

"Não, não vou fazer nada. Nada! Mesmo nada... não nas duas horas. Haaaah".

"Não vai ler um livro? Não vai pensar? Você não vai fazer coisa alguma?"

Está a ver? Eles não podiam... isto para eles... isto para eles era realmente super-menos casualidade, está a ver? Este "muito quieto!", já sabe, é fabuloso.

Agora, você sai para a pista de corridas, pega num destes carros que alguns dos rapazes conduzem e você embrulha-se no volante, e vai prepará-lo indo pela pista a cerca de... se não tem experiência, você vai levá-lo até 55 ou 65 Km à hora e vai dizer: "eh pá, nós estamos a viajar. Nós realmente vamos a 55, 65 km à hora".

Afinal você está numa área pouco conhecida, está numa pista bastante estreita. Pistas não são bonitas e suaves como estradas com portagens. Há muitas coisas erradas com pistas de corridas do ponto de vista do motorista comum. Você diria: "nós realmente estamos a andar". Também, os carros de corrida são hoje em dia bastante pequenos, rentes ao solo, etc. São um pouco diferentes dos carros de passageiros. E você diria: "eh pá, isto anda mesmo".

Bem, isso realmente não é para um motorista de competição. Ele não pensa que o tirou da segunda até chegar a cerca dos 120. E realmente não começa a ter qualquer sensação de velocidade até chegar a alguma coisa da ordem dos 160 a 200. E então ele diz: " Bem agora, isto está quase bom".

Você teria que levar este "bicho" provavelmente a 300, 330, algo assim até obter mais casualidade. Mas tem mais casualidade aos 80. Apanhou a ideia? Eu não digo que você obteria mais casualidade aos 80, eu só estou a dizer que é assim que se passa.

Eu noto... sei de uma vez... uma vez fui a uma pequena pista de corrida e eles tinham carrinhos de dois cavalos e meio de potência com rodas minúsculas e reguladores para que não andassem, acho eu, mais que 20 km à hora. E tinham uma pista muito pequena. Eu falei com o mecânico e... que eu tinha conhecido na pista de corrida. Ele diz: "Você deve guiar uma destas coisas". Ele diz: "é bem turbulento, sabe", palavras para o efeito. "É bem louco".

E eu disse: "Bem, eu nem sequer poderia entrar num".

E ele disse: "Oh sim, pode, pode. Se espetar os joelhos para o ar e assim sucessivamente, bem, você pode mesmo lá chegar". Ele disse: "deixe-me aqui tirar o regulador de uma destas coisas e você leva-o à volta da pista um par de vezes". Ele diz: "agora não há aqui nenhuma criança".

Bem, agora as rodas daquela coisa não tinham mais do que 30 cm de diâmetro, se tanto, está a ver? Você sabe, esses carrinhos malucos andariam a cerca de 60. E só há choques. A coisa é incontrolável. Pá, eu levei aquela coisa até cerca de 50 à hora e quanto a mim eram 550. Eu estava... isso era mais-casualidade, mais nada. Eram apenas as circunstâncias das coisas.

Então de facto os km/hora não significam nada. É só o que você considera em termos de velocidade, segurança e todo um punhado de considerações que entram neste tipo de coisa.

Logo você poderia ter demasiado movimento ou irregularidade ou muito pouco movimento ou irregularidade, não está a ver? E quase toda a gente tem um ótimo. Algures entre demasiado e muito pouco ele fica confortável. Ele fica muito confortável.

Se reparar em viagens longas o seu conceito da velocidade certa é sempre a subir. Nota isso? Até finalmente você considerar a velocidade certa provavelmente lá cima à volta de 100, 110, algo assim. Isso não lhe parece muito, muito rápido. Mas se tem guiado para o trabalho todas as manhãs ou algo do género, bem, vai descobrir que a velocidade certa parece ser cerca de 65. E quando a princípio começa a viagem, bem, os carros passam por você a uma taxa maluca, está a ver, de todos os lados. E você diz a si próprio: "Meu deus, eles vão certamente a andar depressa". E então se você se condiciona a esta casualidade superior está feito.

Certo, isso é um mecanismo mental: mais/menos casualidade, quanto do movimento é demasiado movimento. Daí a definição de confusão... definição de confusão seria, realmente, demasiado movimento para uma pessoa. Mas você poderia obter a mesma coisa de muito pouco movimento. A pessoa ainda poderia ficar confusa.

Um indivíduo anda Pela planície, não há nada a mover-se em parte alguma, nada se move, não há ar que mexa, não há mudança alguma no horizonte, e ele de súbito sente-se totalmente assombrado. Está tudo muito calmo! Fica com medo. Tem várias reações emocionais. Logo esta "demasia" e "muito pouco" combinam-se num ótimo, e este ótimo para uma pessoa parece ser imóvel. E isso é alguma coisa para você saber.

Isto também se coordenará com quanta ordem é ordem, a velocidade das partículas, a simplicidade do padrão das partículas. E você encontrará alguns loucos algum dia, que têm que ter o seu chapéu precisamente aqui e o casaco exatamente além e os sapatos exatamente acolá. Eles andam a ajustar as coisas ao milímetro, sabe? E o jantar tem que ser servido precisamente deste modo, e assim sucessivamente. Eles parecem ser muito cautelosos e muito cuidadosos com tudo, está a ver? Ah! este indivíduo está provavelmente... provavelmente a três quartos da curva.

Não é importante. Tanta ordem não é ordem. Tanta ordem é só uma prova de paciência ou algo do género, está a ver? Isso é demasiada ordem para a maior parte das pessoas. Mas é mesmo a quantidade certa de ordem para ele... meticolosidade total.

Quanta ordem é ordem? Quanto movimento é movimento? Quão pouco movimento é nenhum movimento? Todas estas coisas são considerações. Mas nós ainda podemos manejá-las com vistas largas.

O seu PC só estará a saltar de cima para baixo e a abanar a cabeça da esquerda para a direita quinze ou vinte vezes por segundo e parecer-lhe-á a ele que está imóvel. Há um velho processo conhecido como: "tu caminhas para aquela parede e tu manténs essa parede parada", está a ver? Bem, quanto de imóvel é que é "imóvel" para a pessoa? É uma pergunta que só a pessoa pode fazer. Mas a sua insistência para que ele a immobilize é usualmente a sua insistência para que faça uma immobilização ótima para si próprio. E quando pode alcançar isto, ele pode ter então uma zona mais vasta do que é ótimo. Compreende? Na verdade, alarga-lhe a casualidade. Familiariza-o com a immobilidade, e ele chega a poder tolerá-las.

Agora, o teste aqui é familiaridade. Não há coisa tal como condicionamento. A psicologia estava maluca quando inventou o condicionamento, porque não há coisa tal como o condicionamento. Eles pensavam que foram canalizadas coisas para algum tipo de subconsciente e ficaram em automático, e o indivíduo poderia então fazer toda a ação.

Eles pensavam que um músico, por exemplo, era um músico melhor se fosse menos consciente. Então como é que você pode fazer um músico melhor familiarizando-o mais com a música? Mas como é que nunca podem fazer um músico melhor enterrando-o mais no seu subconsciente? Eis uma pergunta do que estava certo e do que estava errado. Aqui entramos em dois opostos.

Poderia dizer-se que todo o progresso está associado a familiaridade. Familiaridade. Uma pessoa pode executar uma ação tantas vezes que fica totalmente consciente da ação e exige tão pouca da sua atenção para estar consciente da ação que aquela parece estar submersa. Ele não tem que pensar muito para fazer esta ação, não vê? Por isso agora, no século XIX eles fizeram uma asneira. Disseram que é porque está submersa e desapareceu e ele não dá conta disso. Agora, o melhor motorista é o motorista automático ou algo assim.

Agora recentemente... recentemente, eles fizeram um teste e descobriram que quem guiava inconscientemente tinha mais estragos, com o que eu concordo 100 por cento. Isso é absolutamente verdade.

Um dia, só por brincadeira (isto irritá-lo-á por um momento), se tiver um veículo de qualquer tipo, como um corpo, um carro ou outra coisa, tente guiá-lo totalmente consciente da condução. Guiá-lo totalmente em PT, 100%. Fazer cada movimento totalmente consciente, com ele. Se é um carro, você acabará quase por abraçá-lo à volta de cada... cada poste de luz, e cada curva e cada pilar que encontrar.

Mas enviar aquele carro com intenção e estar totalmente consciente de tudo o que você está a fazer é uma vasta provação para os seus nervos. Porque você pode atirar coisas abaixo dentro de uma ação inconsciente, uma ação condicionada. Um theta tem essa capacidade. Mas você só se está a afastar cada vez mais de ser um motorista. É, isso não é bom.

Ou você pode construir uma cada vez mais alta familiaridade, cada vez mais consciência, e melhorará por fim a condução. Uma pessoa que tem um implante hipnótico das direções para onde guiar, por outras palavras, perderá gradualmente a capacidade de guiar. Ela guiará cada vez pior até ser aquele que se encontra constantemente nos EUA: a pessoa se setenta anos que finalmente juntou bastante dinheiro para o maior Cadillac que existe. Ele planta-o no meio da estrada e condu-

lo a 20 km à hora e você lixou-se. Guiam com total cuidado e então eles atropelam todos os pilares e postes de luz, e assim sucessivamente, e é uma bela confusão.

Agora, você poderia procurar isto: "eu devo poder fazer isso sem estar consciente disso". Mas isso é a morte de uma perícia. Uma perícia declina. Submerge para longe da vista na medida em que submerge para fora da consciência. A direção para melhorar qualquer perícia é empurrá-la cada vez mais para a consciência. Por outras palavras, ser mais consciente do que está a fazer. E você descobrirá que fica cada vez melhor, e pouco depois admira-se que este carro tenha um motor.

Você pode pegar nele e atirá-lo pela estrada abaixo e fazê-lo curvar e assim sucessivamente, e como que se agarra ao volante com uma mão e dobrar a esquina com um puxão e assim sucessivamente. Mas você está a empurrar todo o carro, está a regular todo o carro, está a controlar o carro totalmente. E descobrirá que se tiver que parar de emergência fá-lo-á em décimos de segundos mais depressa do que qualquer pessoa que meramente tem guiado muito tempo numa névoa inconsciente. Apanhou a ideia?

Logo, a direção da procura por perícia é: mais familiaridade, mais conhecimento e consciência. Logo temos aqui um mecanismo mental: quanto mais a pessoa se afasta da consciência ou conhecimento mais dificuldade ela encontra em qualquer esfera de atividade.

Isto é... isto é uma regra, é uma lei. A quanto mais desordem ele se encontra sujeito mais completamente terá que se agarrar a uma estabilidade a fim de continuar a andar. Essa é a direção de quando eles perdem a consciência, está a ver? Quando ficam menos conscientes colidem com mais desordem, colidem com mais acidentes, menos previsibilidade. Eles são cada vez mais o efeito do ambiente.

A propósito isto é... saber isto é uma coisa tremenda. Este é conhecimento novinho em folha. Veja, porque você veria... você veria o psicólogo do século XIX testar isto com oh... com delitos e réplicas e a tinta voaria em todas as direções, e os ratos estariam a guinchar, sabe? Seria uma confusão terrível. Ele quase se passaria se você lhe dissesse que teria que estar consciente para ficar melhor.

Agora, todo o assunto partiu para a inconsciência de maneira que hoje o psicólogo está até certo ponto perdido para o Cientologista. O Cientologista faz algum esforço para o atualizar, para o salvar, fazer alguma coisa por ele profissionalmente, etc. Mas você está de imediato em controvérsia com esta coisa. Ele diz "condicionamento" e você diz, "familiaridade". E você está a falar de duas coisas diferentes que são os polos opostos uma da outra. E você vai na direção de: maior consciência, maior consciência, maior familiaridade, como lição a ser aprendida. E ele vai para menos consciência, mais automação, enterra-a (tira-a da vista), hipnotiza-os um pouco mais para além. E você apenas não chega a acordo qualquer que ele seja porque agora ele não pode observar o que você lhe mostra. Isso é que dá pena. Isso é que é horrível.

Este fulano, quando originalmente entrou em psicologia, queria curar as pessoas, queria torná-las mais inteligentes, queria desmontar tudo, reunir tudo outra vez, ele queria poder dizer ao seu governo como ganhar uma guerra, queria fazer todos os tipos de coisas, não está a ver? Então fica pendurado com esta resposta de cada vez menos familiaridade, cada vez mais inconsciência e cada vez mais condicionamento.

A coisa que você devia fazer com um soldado era pegar nele e torná-lo cada vez menos consciente do que está a acontecer, e torná-lo cada vez mais um autómato e limitá-lo cada vez mais. Então você terá um bom soldado e o seu país perde todo um sadio rugido de guerra!

"Oh", diz ele: "se os soldados não se tornam inconscientes serão assustadiços". Que visão retrógrada! As únicas pessoas que eu algum vez vi mortas de medo eram as que estavam na base em terra e não podiam olhar para o inimigo. Eles estavam a ser afastados, não está a ver? E se olhar para as incidências de insanidade durante guerra verá que os que estavam mais longe das linhas de combate tinham a percentagem mais alta de insanidade. É uma coisa fascinante.

A propósito, o método zulo de curar um soldado, um dos seus guerreiros, parte até agora das suas práticas vulgares de bruxaria quanto a surpreendê-lo. Era um pedaço de brilhantismo que sobrevive desde sabe Deus onde. Vinha o feiticeiro e ligava-o de uma forma ou de outra. Eles tinham ervas que criavam bolor (penicilina) e ligavam estas coisas na ferida e assim por diante. E mandavam este guerreiro pegar numa vara, como uma lança, ferido como estava, e apontá-la três vezes na direção do inimigo onde ele tinha tido a luta, e cada vez entoava alguma coisa para o efeito: "eu atingi-te, eu atingi-te, eu atingi-te". Agora, isso é só um pouco avançado Eles estavam a correr a sequência de ato overt-motivador no lado overt. Não sabiam o que estavam a fazer porque só o mandavam fazer isso três vezes. Veja, isto não é nada. Mas ainda assim contributivo. Estão a familiarizá-lo mais com a ação de combater.

Bem, isto coordena-se com forças modernas. Esses soldados que permanecem nas linhas avançadas, ou num hospital da linha da frente para recuperarem, recuperam muito mais rapidamente quando devolvidos às suas unidades. Eles estão em muito melhor forma do que os que são removidos para um hospital base longe das linhas. Apanhou a ideia? É fascinante.

De facto, os soldados índios, sipaios e assim sucessivamente, particularmente um regimento como os velhos Guias ou algo assim, não permitirão remover os seus feridos das linhas avançadas. Eles reservam-se ao direito de ficar ali mesmo, não importa quão retalhados. Agora, eu não sei que porção de sabedoria transpirou, ou que parcela de observação trouxe isto. Eles não sabiam dizer o porquê disto para além de que têm esse direito. De facto, eles recuperam mais rapidamente.

Quando remove do combate alguém lesionado em combate, você está a enterrar com ele a ideia de combate, não é? Torna-o menos familiar com tudo isto. Você está a levá-lo para longe dali. Está a dar-lhe uma distância. E o teste disso... elecura-se muito mais lentamente do que alguém que foi deixado nas linhas avançadas. É fascinante... fascinante ver estas coisas.

É claro, quando ninguém reparou nestas coisas em absoluto não se pode escolher um destes dados entre outros. Eles não sabem quaisquer dados orientadores ou coordenativos. Logo nós temos que saber este mecanismo mental que... esse com o qual a mente esta (teoricamente, é claro) completamente familiarizada, perdeu o poder de danificar alguém. Essas coisas das quais uma pessoa está a retirar poderão cada vez mais a danificar a ela. Da mesma maneira, essas coisas das quais uma pessoa está cada vez menos consciente, se tornam cada vez mais capazes de o magoar. É fascinante, mas o mecanismo está aí mesmo como mecanismo.

Agora, alguma sabedoria é, contudo, necessária para qualquer comunicação. Outro mecanismo mental: alguma sabedoria é necessária para uma comunicação. Alguma... não importa

como. E as únicas catástrofes com qualquer pessoa ocorrem depois de ter ocorrido uma comunicação. Eis um mecanismo mental. ARC precede todo o dano.

Agora, de vez em quando, quando tem alguém em forma ele pode estoirar o que você chamaria uma quebra de ARC... uma rotura, um corte de ARC que ele teve e pode auditar logo Quebras de ARC, Quebras de ARC, Quebras de ARC. Se, contudo, estiver em muito má forma ele não pode abordar isso. Não pode estoirá-lo. Isto é chamado um segundo postulado. Não pode estoirar a Quebra de ARC. A única coisa em que você o pode auditar é ARC, ARC, ARC.

Uma vez... "Recorda uma vez em que estavas em comunicação com alguém". "Recorda uma vez em que estavas em comunicação com alguém". "Recorda uma vez em que comunicaste com alguém", ou algum processo deste género teria que vir antes. E então você faz sair estas Quebras de ARC, porque o método aqui é o critério. A comunicação é ordem, a quebra de comunicação é desordem. A desordem sai voando quando você introduz ordem. Está a ver? Quando você reativa a ordem, a confusão pode sair.

O universo é inverso conforme concebido por certas religiões, Eles conceberam que tudo era um caos, e então foi tudo colado junto e feito numa ordem. Oh não! Tudo era ordem, e então foi despedaçado e feito num caos. O Processamento prova que é o caso. Primeiro havia ordem e então ocorreu a desordem.

Agora, o que eu estou a dizer neste momento, então, é que a ordem é sempre sénior da desordem. E o que eu lhe estou a dizer além disso é: a desordem não pode ocorrer a menos que a ordem tenha ocorrido primeiro. Você tem que ter tido ordem antes de ter desordem.

A familiaridade com qualquer coisa é então o estabelecimento da ordem, ou o restabelecimento da ordem. E se aquela ordem é restabelecida, a desordem desaparecerá. Todo o dano é desordem. Todo o desconforto é desordem. Todos os mistérios e problemas e superstições e dúvidas e desconhecimento, estas coisas, são tudo coisas desordenadas. Mas são originalmente baseadas em ter estado em comunicação com algo de uma forma ordenada.

Não há ninguém tão totalmente mistificado quanto um ex-mágico que já soube todas as respostas. Agora homem, este fulano pode ficar mais mistificado do que ninguém!

O fulano realmente mistificado é o hipnotizador que sabe, pensa ele, todas as regras de hipnotismo e que hipnotizou muitas pessoas. E então um dia ele chega a meio da curva e aparece à sua porta a dizer: "Salve-me! "Salve-me!"

"O que é que se passa?"

"Estou tão confuso. Não sei o que estou a fazer".

Apanhou a ideia? É claro, é dele o ato overt de fazer submergir as pessoas. É dele o ato overt de pôr as pessoas num pesado estado condicionado que ilude a inspeção analítica.

Logo você poderia dizer que a base do universo é ordem. A base do pensamento é ordem. E desordem só pode ocorrer onde existiu ordem, exceto é claro quando simplesmente você faz o postulado: "haja aqui desordem". Entretanto, mesmo assim, você teria que ter uma ideia do que é ordem para o fazer.

Agora, como examinamos isto como mentalidade e assim por diante, nós encontramos a única coisa que está basicamente errada com uma mente. O mecanismo no qual é construída não necessariamente é o mecanismo certo, não necessariamente é o mecanismo errado. As coisas são só certas ou erradas para uma certa banda do tempo e para uma certa zona de influência, para um certo conjunto de considerações ou acordos. O certo e o errado são estabelecidos pelo que você quiser. Qual a sua intenção? Que metas? e assim sucessivamente. Se você quer uma sociedade em ordem, é claro, o errado é desordem.

Por isso, a banda do tempo na qual existimos concebeu certos mecanismos como seniores a outros mecanismos. E este mecanismo básico de ordenar "confusão & dado estável", primado da ordem sobre a desordem, o mecanismo de familiaridade versus esquecimento, poderia dizer-se, faz tudo parte e é o pacote desta banda. As pessoas que estão nesta banda operam sobre esses mecanismos.

Agora, você poderia inventar todo um novo universo e iniciá-lo com considerações completamente diferentes e acabar com, digamos, mecanismos mentais inteiramente diferentes entre as suas gentes. Compreende isso? Mas esses não estariam aqui. E você nunca os teria como Pcs, porque não estão nesta banda. Apanhou a ideia?

Mas se visitasse alguma outra banda do tempo ou algum outro universo construído aparentemente sobre um conjunto de regras inteiramente diferente destes mecanismos mentais básicos, você ainda encontraria um que funcionou.

A familiaridade provocaria perícia. A familiaridade provocaria capacidade. Você poderia ser causa sobre aquele universo. Aquela lei não seria violada e através de familiaridade você poderia desenterrar facilmente os mecanismos mentais sobre os quais estas pessoas estavam a proceder. Porque nenhum universo poderia existir sem sabedoria, porque assim jamais ninguém saberia que ele estava ali. Compreende isso? Simples.

Além disso, nenhum universo pode existir totalmente sem não-saber, porque não poderia conter tempo. O mecanismo do tempo é simplesmente não-saber-saber, não-saber-saber, não-saber-saber, não-saber-saber, não-saber-saber. A taxa à qual uma pessoa faz isto é a quantidade de tempo presente que ela tem. Estou a ver que me excedi um pouco.

O que é que aconteceu ao segundo que passou agora mesmo, huh? O que aconteceu ao segundo que desapareceu neste mesmo instante? Oh, você lembra-se dele? Oh, você tem que o reconhecer outra vez, não tem? Mas neste momento... neste instante, agora, neste instante aqui mesmo, agora, neste instante.... sabe, não sabe? Neste instante, está a ver? Você tem grande consciência neste mesmo instante, está a ver? Este instante. Grande consciência. Eh, o que é que aconteceu a isto... eh! O que é que aconteceu ao primeiro "este instante" de que eu falei? Onde está a sua consciência? Bem, você deve ter feito alguma coisa com ela, mais nada. Temo que você não estivesse mesmo ali como efeito total. Se quer ver o tempo passar zzzp! e dar um par de voltas em alguém ou algo do género, basta que eles corram não-saber nalguma velha versão. Muitos velhos processos de não-saber. "O que é que poderias não-saber?" E de súbito obterá acelerações, afrouxamentos, apertos, desafogos de tempo. várias coisas acontecem pontualmente. Infelizmente, é um processo demasiado alto.

Durante anos eu andei a inventar processos que eram demasiado altos. Gradualmente estes foram baixando. Ora você pode correr toda a banda de pesquisa desde agora até lá atrás ao início,

e encontrará isto subindo constantemente de escala num caso. Apanhou a ideia? Porque a maior parte da pesquisa foi dirigida para cortar um caso por baixo.

Agora, o que é que estávamos a tentar cortar por baixo? Que mecanismo mental do PC é que nós estávamos basicamente a tentar alcançar?

Há uma regra básica em audição e essa regra é isto: você encontra algo que um Pc pode fazer... você encontra alguma capacidade do Pc e aumenta-lha. Está a seguir isso? Alguma capacidade do Pc e você aumenta-lha. Isso é a regra dourada fundamental da audição. Se a aplicar a um gato ou a um bebé ainda lá chegará. Descobrir algo que o bebé possa fazer e conseguir que ele o faça um pouco melhor.

Muitas crianças da Cientologia passam um mau bocado porque os pais estão sempre a tentar levá-los a fazer algo um pouco acima do que eles podem fazer. E as crianças entram em apatia. Olhe à volta e verá isto.

E agora num par de ocasiões, ou mais frequentemente, eu tive pena de uma destas criancinhas, sabe, que estava a ser puxada e ia ser um super génio, e todo esse tipo de coisa. E eu disse à criancinha: "deita-te nessa cama. Obrigado". Isso, a propósito, é a origem desse processo. "Deita-te nessa cama. Obrigado". "Deita-te nessa cama. Obrigado". A criança pôde fazê-lo. De súbito ela alegrava-se e irradiava e sorria e estaria contente com a coisa toda. A enfermeira estava ali a rir, dizendo: "Heh-heh! Pensa que o bebé o pode compreender?" sabe?

E eu diria: "Heh-heh! Como é que você não sabe que os bebés a podem compreender?" Tão estúpido como isto. Mas o bebé pôde fazer isso, não pôde? Ele pôde deitar-se naquela cama. Bem, ele sabia que o podia fazer. Ora, está a ver o que eu estou a dizer agora? Ele sabia que o podia fazer.

Logo, o maior corte por baixo que há é encontrar alguma coisa com que o Pc está familiarizado e aumentar a familiaridade. Ao mesmo tempo, se você pode desfazer algo com que ele não quer estar familiarizado está realmente a rolar e tem o Processo Fio-direto de Overt-Contenção. Você apanha um terminal que sabe que é real para o PC e melhora eliminando as razões porque ele não quer saber disso, porque ele fez coisas contra isso... você melhora a familiaridade dele com o terminal. Encontra alguma coisa que ele sabe faz-lhe saber isso melhor. E isso é o maior processo de cortar por baixo com que você pode cortar por baixo. Sem mais qualquer corte por baixo.

Agora uma pessoa inconsciente é capaz de saber num qualquer sonho tipo alucinatório que alguém está ali. Tal como a dormir, você tem às vezes a ideia que alguém entrou e saiu do quarto enquanto dormia. É muito vago, sabe? Mas esse é o nível mais alto de sabedoria de uma pessoa inconsciente.

Você alerta esta pessoa mais sobre o facto que você está lá, e eles ficarão finalmente cada vez mais alerta e despertarão... até pessoas em coma. Mas aí você... outra vez você aplicou a mesma regra, está a ver? Você encontrou alguma coisa que o Pc poderia saber e aumentou-lhe a sabedoria, ou encontrou alguma coisa com que o Pc poderia estar familiarizado, ou com que estava familiarizado, e aumentou-lhe a familiaridade com isso.

Agora, é muito simples, você sabe isto no tosco. Você sabe que para começar uma conversação com alguém e continuá-la tem que ter algum ponto de acordo. É por isso que toda a

gente fala do tempo. Todos têm alguma familiaridade com o tempo, todos apanharam chuva ou neve ou algo do género, está a ver? De maneira que é um ponto de sabedoria.

Agora, para ampliar a sabedoria dele a seu respeito, ou a sua amizade para consigo, ou qualquer outra maneira como queira fazer isso, você começa de algum ponto de sabedoria da parte dele e aumenta-lhe a sabedoria de uma forma ou de outra, não muito de repente ou dolorosamente, e finalmente o indivíduo sabe que você é real. E quando você fica real ele considera-o um amigo.

Agora, estes são os mecanismos básicos em que a mente opera e sobre os quais nós a processamos. Há outros mecanismos mais mecânicos, mas não menos necessário sabê-los, e eu falarei desses na próxima conferência.

Obrigado.